

EDUCAR NA DIVERSIDADE: ANÁLISE DE ESTRÁTEGIAS PARA O ENSINO INCLUSIVO

ALMEIDA, Angelina Feitosa Fanaia de
OLIVEIRA, Cleonice Almeida de
SOUZA, Izabele Ribeiro de

RESUMO

Como forma de registro, procuramos nesse trabalho enfatizar nossas reflexões acerca do material estudado em formação continuada, cujo tema desenvolvido “EDUCAR NA DIVERSIDADE” provocou-nos muitas reflexões acerca dos processos de inclusão. Um estudo que orienta os processos de inclusão, reconhecimento de leis e regulamentações, além dos aspectos cognitivos da aprendizagem, aumentando de certa forma o poder de argumentação do professor. A sensibilização está focalizada principalmente no respeito à diversidade que possuímos em sala de aula. Trata-se de um recorte das produções realizadas durante o curso.

Palavras – Chave: Ensino. Estratégias. Inclusão.

EDUCAR NA DIVERSIDADE: ANÁLISE DE ESTRÁTEGIAS PARA O ENSINO INCLUSIVO

Nos últimos anos observamos o mundo buscando meios para eliminar o pré-conceito e a exclusão. E é com esse propósito que o sistema educacional vem promovendo discussões para inserir a inclusão nas escolas. Diante disto, nós professores, procuramos nos qualificar para compreender melhor nossos alunos, para então transformar o processo de aprendizagem mais colaborativo e que valorize as diferenças.

A princípio se observamos como nossos alunos aprendem, ou como nós mesmos aprendemos, veremos que somos todos diferentes. A diferença está presente num contexto social ou cultural. A diferença está em todos nós, está naquele aluno que dorme ao chegar à escola, pois veio do sítio percorrendo um longo caminho para estar aqui. A diferença está no aluno que não traz nenhuma tarefa de casa pronta, pois não tem alguém para ajudá-lo. A diferença está naquele aluno que lê com facilidade, mas tem dificuldades com a grafia. A diferença está em mim, que quero meus alunos em silêncio, enquanto eles querem brincar um pouco mais. Somos diferentes uns dos outros, lidar com



as diferenças, é uma prática do dia-a-dia. É papel do professor respeitar e direcionar sua prática a fim de facilitar o convívio e aprendizagem.

“a educação inclusiva pressupõe que todas as crianças de determinada comunidade devem aprender juntas, independentemente de suas condições pessoais, sociais, culturais ou habilidades e potenciais diferenciados, abrangendo aquele(a)s com algum tipo de deficiência” (Duk Cynthia, 2006, p. 59).

Respeitar essas diferenças é compreender o processo de aprendizagem de cada um, é o ponta pé inicial para aceitar e trabalhar com as diferenças em sala de aula.

O processo de integração escolar à educação inclusiva vem contribuindo fundamentalmente com o processo de aprendizagem dos alunos como um todo, iniciando com a inclusão dos portadores de necessidades especiais à transformação das diferenças étnicos-raciais, culturais, religiosas, econômicas entre outras, em aprendizagem, a qual ainda, nos traz certos desafios e barreiras a serem quebradas.

Encontramos ainda, escola não inclusiva, organizada de maneira tradicional que segue processos seletivos, que rotula aqueles que não consegue seguir seu padrão. Devemos buscar, ao menos em prática, uma escola inclusiva que valorize a diversidade, promova o respeito e que procura adequar os conteúdos e atividades para atender a todos.

A educação inclusiva representa um avanço no que diz respeito ao processo de inserção de pessoas com necessidades educacionais especiais nas escolas comuns porque tem como propósito principal facilitar a transição dos estudantes com deficiências da escola especial à escola comum e oferecer suporte ao processo de aprendizagem na rede de ensino regular. (Duk Cynthia, 2006, p.64).

Vale ressaltar que a escola deve estar preparada para receber a todos, desde a estrutura física, materiais didáticos, a formação dos professores e da equipe de apoio. O PPP da escola deve estar de acordo com leis e decretos a fim de cobrar dos gestores que este seja posto em prática, é importante que todos participem de sua elaboração.

A escola deve propor um atendimento especializado a todos, incluindo os portadores de necessidades especiais. Para isso, a escola deve se adaptar aos alunos, e não ao contrário. Percebo que esta realidade não está tão longe, as adequações já vem acontecendo na estrutura física e nas propostas de formação continuada.



O material analisado no decorrer deste estudo aborda a importância do desenvolvimento dos alunos na sala de aula, lugar que influencia em grande parte a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto de ensino e aprendizagem, é importante que aconteça a união entre gestores, alunos e professores para facilitar o processo de construção. Atualmente o construtivismo é um dos pontos de referência importante para explicar e orientar os processos de ensino aprendizagem. Onde são considerados seus próprios conhecimentos e a interação com o a realidade e com os colegas.

Também merecem destaque no processo de ensino aprendizagem os processos cognitivos, esse termo está associado ao conhecimento sobre os próprios processos cognitivos, utilizando estratégia de processos mentais importante para aprendizagem.

Porém, planejar as estratégias e programar as aulas, trata-se de ações importantes para um ensino de boa qualidade. Levando em conta o equilíbrio entre: dar resposta ao grupo como um todo e dar resposta a cada um individualmente. Quanto mais flexível e ajustado for o ensino às diferenças individuais, maior será a participação dos alunos nas atividades.

Do ponto de vista da educação inclusiva, o desejável é que o planejamento resulte de um trabalho colaborativo, pois assim estimula-se a definição de objetivos comuns e resolvem-se mais facilmente as diferenças (Duk Cynthia, 2006, p.138).

Contudo, é de fundamental importância que o currículo escolar saia do tradicional e seja direcionado a todos os alunos principalmente para aqueles que, por diferentes razões, enfrentam dificuldades na aprendizagem e na participação, ou seja, que todas as crianças possam executar as atividades respeitando as diferenças e o ritmo de cada um.

Portanto sabemos que a flexibilidade no ensino possibilita que os alunos aprendam e participam das atividades junto com os seus colegas. Mas para que possa ser alcançado o método ideal é preciso considerar alguns aspectos como: motivar e ajudar os alunos, explorar as idéias prévias antes de novas aprendizagens, variedades de estratégias, utilizar estratégia de aprendizagem cooperativa, preparar os materiais e recursos de aprendizagem de forma significativa para todos os alunos, monitorar permanentemente o processo de aprendizagem dos alunos para ajustar o ensino, organizar o processo de ensino aprendizagem levando em consideração a interdisciplinaridade e organizar o horário de aulas, considerando o tipo de metodologia e as atividades a realizar, assim como o apoio de que alguns alunos possam precisar.



Lembrando que a flexibilização curricular é uma estratégia de planejamento do professor e o ponto fundamental é atender as necessidades individuais dos alunos a partir de uma metodologia comum e não buscar métodos e técnicas de trabalhos diferentes para os alunos com maior nível de dificuldades. E assim promover um aprendizado compatível com o que foi estabelecido no currículo oficial.

A qualidade da aprendizagem dos educando(a)s é influenciada, em grande parte, pela qualidade dos processos educacionais que acontecem na classe e pela capacidade do professor(a) de analisar e refletir sobre sua prática a fim de tomar decisões que promovam a aprendizagem e a participação de todo(a)s (Duk Cynthia, 2006, p.172).

Tratando-se do desenvolvimento do texto depende de um contexto saudável e bem estar para se estabelecer a aprendizagem do aluno especial. São vários processo em que o professor e toda comunidade educacional busca valorizar e enriquecer com mais rigor. Maneira em que o aluno especial seja atendido com estratégias diferenciadas em uma sala de inclusão.

Nosso papel de analisar com carinho e neste sentido acompanhar o discente com deficiência uma prática pedagógica onde o conteúdo também predomina na parte da aprendizagem.

As escolas ainda precisam melhorar o conceito em desempenho do aluno especial, falta profissional com experiências, além da estrutura física do prédio que está a desejar.

As documentações estão adequadas a essa realidade, mas ainda é preciso que os gestores tenham mais ação, sabendo que o construtivismo enfatiza a necessidade de promover uma aprendizagem significativa no lugar da aprendizagem mecânica.

REFERÊNCIA

DUK, Cynthia. **Educar na Diversidade: material de formação docente**. 3.ed/edição do material Cynthia Duk. – Brasília: [MEC, SEESP].2006. 266 P.

